

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

BOLETIM DE CONJUNTURA INDUSTRIAL

1º TRIMESTRE DE 2008

Fortaleza-CE
Julho/2008

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Silvana Parente

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)
Marcos Costa Holanda

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS
Eveline Barbosa

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Marcelo Ponte Barbosa

ELABORAÇÃO
Daniel A. F. Lopes
Maria Eloisa Bezerra da Rocha
Witalo de Lima Paiva

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N
Ed. SEPLAG – 2º andar.
60839-900- Fortaleza-CE
ipece@ipece.ce.gov.br

**INDÚSTRIA DE
TRANSFORMAÇÃO JÁ
ACUMULA ALTA DE 4,4% NO
ANO
Pág 04**

**PIB DA INDÚSTRIA AVANÇA
8,0% NOS TRÊS PRIMEIROS
MESES DE 2008
Pág 04**

**EXPORTAÇÕES
INDUSTRIAIS INTENSIFICAM
O RITMO DE CRESCIMENTO
Pág 05**

**PREÇOS DOS PRODUTOS
SUSTENTAM CRESCIMENTO
DAS VENDAS EXTERNAS
APESAR DA REDUÇÃO NA
QUANTIDADE EXPORTADA
Pág 06**

**IMPORTAÇÕES DE BENS
INDUSTRIALIZADOS
DUPLICAM INFLUENCIADAS
PELA AQUISIÇÃO DE BENS
DE CAPITAL E INSUMOS
INDUSTRIAIS
Pág 07**

**SETOR TÊXTIL SE DESTACA
NA GERAÇÃO DE
EMPREGOS FORMAIS NO
PRIMEIRO TRIMESTRE DE
2008
Pág 09**

No primeiro trimestre do ano de 2008 a indústria de transformação cearense mostrou resultados consistentes, revertendo a trajetória negativa que marcara o último trimestre de 2007. Dentre as contribuições positivas ressaltam-se a indústria de alimentos e bebidas, a indústria de calçados e artigos de couro, e ainda, o desempenho expressivo das atividades de produtos metalúrgicos e produtos químicos.

O PIB Industrial registrou crescimento de 8,0% nos três primeiros meses do ano, com destaque para o desempenho na indústria de Eletricidade, Gás e Água com uma expansão de 13,8%, seguida pela Construção Civil (10,6%) e pela Indústria de Transformação (6,1%).

As exportações cearenses de produtos industriais intensificaram, no primeiro trimestre de 2008, o ritmo de crescimento apresentado no ano anterior. A expansão de 18,6% em relação a igual período de 2007 foi influenciada especialmente pela elevação nos preços dos produtos destinados ao exterior.

As importações, por sua vez, apresentaram um crescimento ainda maior nos primeiros meses de 2008. A demanda da manufatura local, com destaque para o investimento industrial, foi a maior responsável pela expansão de 112,2% registrado pelas importações cearenses no período.

O setor têxtil e vestuário registrou a criação de 1.113 novas vagas colocando-se como o melhor desempenho da indústria local no início do ano. Entretanto, apesar do movimento positivo na atividade têxtil, um saldo negativo de 1.345 na geração de empregos formais foi o resultado da indústria de transformação cearense no primeiro trimestre de 2008.

Indústria de Transformação

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO JÁ ACUMULA ALTA DE 4,4% NO ANO

No primeiro trimestre do ano de 2008 encerrado em março, a indústria de transformação cearense mostrou resultados consistentes, revertendo a trajetória negativa que marcara o último trimestre de 2007. Com relação ao indicador mensal, na passagem dos meses de dezembro de 2007 e janeiro de 2008 a produção decresceu 4,3%, com ajuste sazonal. No mês seguinte, fevereiro, a indústria avançou 5,45% em relação ao mês imediatamente anterior. Em março alcançou a marca de 7,5% de expansão.

Com estes resultados a indústria de transformação já acumula alta de 4,4% no ano. No início do ano com uma desaceleração de 2,03%, fevereiro ocorre uma aceleração de 2,53%. Quando se avalia a produção trimestral o avanço foi de 1,6% no primeiro trimestre de 2008 em relação ao quarto trimestre de 2007 e atingiu 4,4% quando comparado ao primeiro trimestre de 2007.

Na análise setorial, no acumulado de janeiro à março de 2008 em relação a igual período do ano anterior, das dez atividades pesquisadas apenas três apresentaram resultados negativos, a saber, Têxtil (-10,02%), Vestuário e acessórios (-6,84%) e Refino de petróleo e álcool (-18,40%). Dentre as contribuições positivas vale destacar a regularidade da indústria de alimentos e bebidas, que no acumulado do ano elevou sua produção em 11,14%, e a indústria de calçados e artigos de couro com crescimento de 10,84%. Cabe ainda destacar o desempenho expressivo das atividades de

produtos metalúrgicos 27,31% e produtos químicos 18,96%.

Em relação aos demais Estados da Federação o ritmo de expansão do Ceará de janeiro à março de 2008 (4,4%), com ajuste sazonal, ainda é modesto, situando-se abaixo das expansões observadas para Região Nordeste (5,9%) e para o Brasil (6,3%).

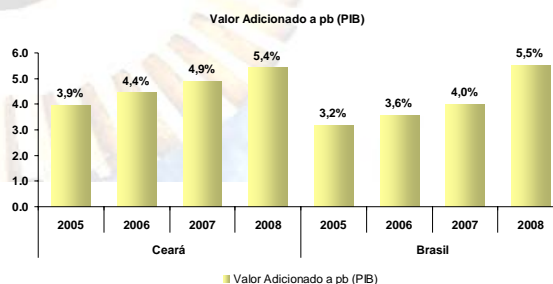
As informações aqui descritas estão disponíveis no anexo I deste documento.

Produto Interno Bruto

O Produto Interno Bruto (PIB) a preços básicos cresceu 5,4% no primeiro trimestre/2008 sobre igual período de 2007, ficando próximo do desempenho do Brasil, que foi de 5,5%, no mesmo tipo de comparação, segundo os cálculos do Instituto de Pesquisa e Estratégia do Ceará (IPECE) (Gráfico 1).

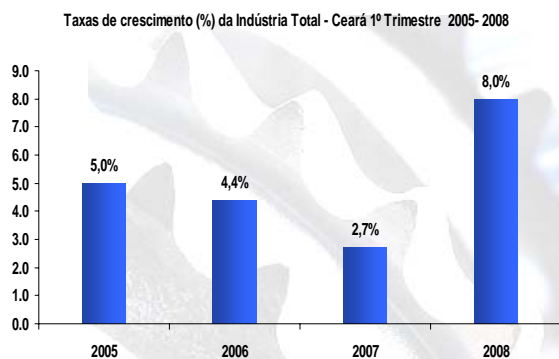
Segundo o estudo, os três setores apresentaram resultados positivos. No entanto, o maior crescimento, 9,6%, veio da Agropecuária, embora esta participe com apenas 6,0% da economia cearense. A Indústria Total e os Serviços, que têm os maiores pesos nos resultados, registraram crescimento de 8,0% e de 4,2%, no mesmo período, respectivamente.

PIB DA INDÚSTRIA AVANÇA 8,0% NOS TRÊS PRIMEIROS MESES DE 2008



No Setor Industrial, dos quatro segmentos que o compõem, somente o de Extrativa

mineral acusou queda no trimestre, os demais apontaram crescimento de: 6,1% na Indústria de Transformação; 10,6% na Construção Civil; e 13,8% na Eletricidade, Gás e Água (Tabela 3 e Gráfico 5).



No primeiro trimestre/2008, merece destaque a Construção Civil, que inicia o ano com uma taxa de crescimento de 10,6%, maior que a nacional, 8,8%. Este segmento vem crescendo desde 2004, influenciando no comportamento da Indústria Global. As razões para o crescimento estão ligadas aos indicadores conjunturas e políticas direcionadas ao segmento, como: acesso ao crédito, ampliações nos financiamentos para aquisição imobiliária. Vale dizer que a Construção Civil criou, no primeiro trimestre/2008, 1.596 mil vagas, no mercado formal de trabalho.

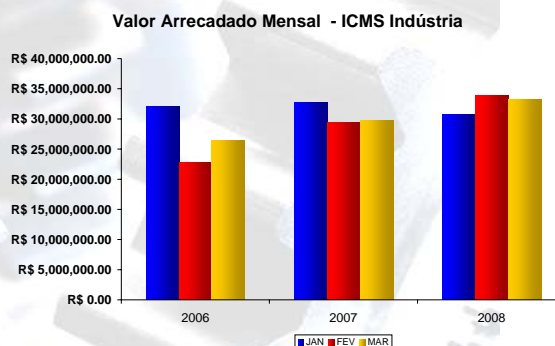
Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica pela indústria de janeiro à março de 2008 foi 1,94% superior ao observado no período idêntico do ano anterior. Quando comparado ao quarto trimestre de 2007 o consumo foi 0,02% menor.

Este desempenho atenua a forte retração sazonal do mês de janeiro quando se reduz o consumo ao ritmo menos intenso, característica do terceiro e quarto trimestres onde há um aquecimento da atividade industrial. O consumo foi reduzido em 6,71% em janeiro de 2008 com relação à janeiro de 2007. Nos meses seguintes o consumo elevou-se em 6,35% e 6,43%, para fevereiro e março de 2008, respectivamente.

Arrecadação do ICMS

A arrecadação do ICMS da indústria no primeiro trimestre de 2008 cresceu 6,63% em relação ao período do ano anterior, acompanhando a atividade industrial do Ceará que cresceu 8,0%, no primeiro trimestre/2008, sobre o mesmo período de 2007 e 20,52% em relação ao primeiro trimestre de 2006. O valor arrecadado ascendeu à cifra de R\$ 97,9 milhões, enquanto no de 2007 o montante fora de R\$ 91,8 milhões.



Comércio Exterior

EXPORTAÇÕES INDUSTRIAIS INTENSIFICAM O RITMO DE CRESCIMENTO

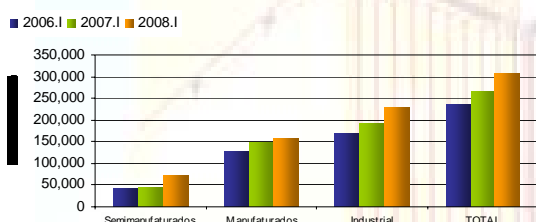
As exportações cearenses de produtos industriais intensificaram, no primeiro trimestre de 2008, o ritmo de crescimento apresentado no ano anterior. Nos meses de janeiro a março, as vendas ao exterior de bens industrializados somaram US\$ 228,3 milhões, superando em 18,6% as exportações industriais registradas no mesmo período do ano passado. Tal desempenho supera o crescimento observado entre os anos de 2006 e 2007, que foi de 13,9%.

Dentre os bens industriais, os destaques no período foram os produtos semimanufaturados. Suas vendas ao exterior alcançaram a marca de US\$ 71,5 milhões no primeiro trimestre de 2008, refletindo um crescimento de 57,3% sobre igual período

de 2007, percentual sete vezes superior ao registrado entre 2006 e 2007. Com tal desempenho, os itens semimanufaturados passaram a responder por 23,2% das exportações totais do estado, percentual próximo ao observado para os produtos básicos (24,3%).

Apesar deste desempenho, os bens manufaturado ainda são os principais itens destinados ao exterior pelo estado, concentrando 50,8% das exportações locais no primeiro trimestre de 2008. Em conjunto, as vendas externas industriais responderam por 73,9% das vendas totais cearenses aos mercados internacionais.

Exportações Industriais e Totais



Períodos	US\$ milhões fob			
	Semimanufaturados	Manufaturados	Industrial	TOTAL
Taxa de Crescimento				
2007.I / 2006.I	15.8%	8.0%	13.9%	12.9%
2008.I / 2007.I	6.6%	57.3%	18.6%	16.7%

Os resultados apresentados refletem o bom desempenho da indústria local com relação às vendas internacionais, mantendo o cenário observado ao longo de 2007.

Sob o enfoque das categorias de uso, que indica a utilização dada aos produtos exportados e fornece aspectos adicionais sobre a qualificação destes, no primeiro trimestre de 2008, os bens de consumo e os bens intermediários, em especial os itens de consumo não duráveis e os insumos industriais, concentraram quase que a totalidade das exportações cearenses.

Destaque para aqueles destinados ao consumo final, que responderam por 61,6% do crescimento observado nas exportações totais do Estado no período. Em relação aos mesmos meses do ano anterior, tais produtos registraram expansões de 14,4% ao passo

que os itens voltados ao consumo industrial cresceram 16,5%, mais que dobrando o desempenho obtido em igual comparação entre os anos de 2007 e 2006.

PREÇOS DOS PRODUTOS SUSTENTAM CRESCIMENTO DAS VENDAS EXTERNAS APESAR DA REDUÇÃO NA QUANTIDADE EXPORTADA

O aumento dos preços (em dólares) praticados nas exportações industriais do estado, embora em intensidade diferentes, foi um movimento comum a todos os segmentos da manufatura local. De igual modo, as reduções nas quantidades comercializadas ocorreram na maior parte das atividades da indústria cearense. A elevação dos preços mostra-se, então, como fator importante a explicar o crescimento nas exportações estaduais no início de 2008.

Embora a valorização dos itens comercializados seja algo importante e positivo, crucial em um cenário de valorização cambial, a queda no *quantum* exportado inspira cuidados, uma vez que sinaliza para um menor crescimento real das vendas cearenses ao exterior.

A questão cambial é uma das explicativas para redução nas quantidades destinadas aos mercados internacionais. Entre os primeiros meses de 2007 e 2008, a taxa de câmbio real (deflacionada pelo IPC) retrata uma valorização de 11,0% da moeda nacional, com efeitos duplamente negativos sobre as exportações do estado: desestímulo à aquisição dos produtos cearenses por parte dos estrangeiros e redução na rentabilidade (em reais – R\$) do exportador, eliminando parte dos efeitos positivos do aumento nos preços.

A melhoria no preço dos itens comercializados, entre o primeiro trimestre de 2008 e os três primeiros meses de 2007, foi destaque nas exportações dos setores de couros e peles, com valorização de 36,4%,

material elétrico (...), com 32,6%, e química (21,6%). Para o conjunto das exportações cearenses o aumento foi de 19,1%.

As quantidades exportadas, na comparação entre os três primeiros meses dos anos de 2008 e 2007, apresentaram elevações, em destaque, nos setores de couros e peles (21,4%), material elétrico (...) (14,3%) e de vestuários e calçados (...) (3,5%). Para economia cearense como um todo, o resultado foi uma redução de 2,2% no *quantum* exportado.

Vestuário, calçados e artefatos de tecidos, concentraram 30,7% das vendas externas cearenses; couros e peles (15,6%); e têxtil (8,4%), apresentaram as maiores participações nas vendas externas cearenses, no primeiro trimestre de 2008. Na seqüência, metalúrgica, produtos alimentares, química, material elétrico e de comunicação foram outras atividades fabris de destaque nos primeiros meses do ano. Em conjunto, todos os setores citados responderam por 70,7% do valor total exportado.

Dentre as atividades destacadas, couros e peles e material elétrico (...) registraram os maiores aumentos nos valores comercializados entre janeiro e março de 2008 em comparação com o mesmo período do ano anterior. Com percentuais, respectivamente, de 66,3% e 51,6%, superam o desempenho total do estado (16,9%).

IMPORTAÇÕES DE BENS INDUSTRIALIZADOS DUPLICAM INFLUENCIADAS PELA AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL E INSUMOS INDUSTRIAIS

As importações apresentaram um crescimento intenso nos meses de janeiro a março de 2008 quando comparadas a igual período do ano anterior. No primeiro trimestre deste ano os valores importados em mercadorias industrializadas cresceram 112,2%, em relação ao ano passado,

alcançando a soma de US\$ 279,4 milhões. A magnitude da performance fica mais evidente na comparação para o mesmo período entre os anos de 2007 e 2006, no qual as importações industriais praticamente não cresceram.

Os bens industriais manufaturados comandaram o crescimento das importações estaduais. Com uma expansão de 115,9% no período, tais produtos responderam por 74,0% das compras totais do estado junto aos mercados internacionais. No conjunto, a atividade fabril cearense é responsável por 76,7% do total importado pelo Ceará.

Sob a ótica da demanda interna atendida pelos itens importados, tem-se que os insumos industriais, os alimentos e bebidas destinados à indústria, e os bens de capital concentraram, em conjunto, percentual superior a 95,0% das compras externas do estado no primeiro trimestre de 2008.

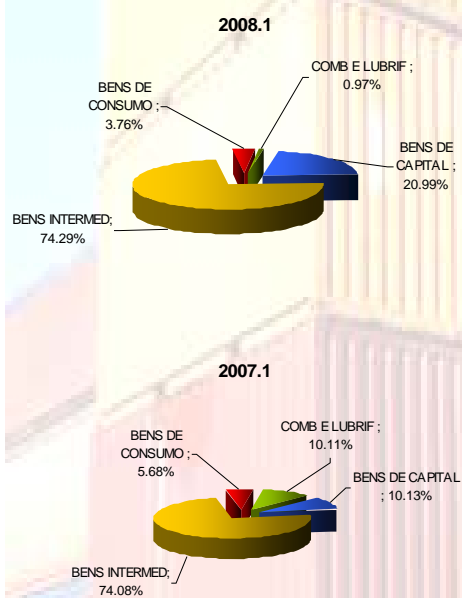
A demanda da manufatura local mostra-se assim a maior responsável pela performance das importações cearenses no período, com destaque para o investimento industrial, sinalizado pelo crescente acesso aos bens de capital importados.

De fato, os setores metalúrgico, produtos alimentares e mecânica concentraram a maior parte das importações do estado nos primeiros meses de 2008, respondendo, individualmente, por 30,4%, 21,9% e 11,7% das compras locais, nessa ordem. Na seqüência, destacam-se as atividades química, material elétrico e de comunicação, têxtil, couros e peles, e material de transportes. No conjunto, os ramos mencionados representaram 94,7% do valor total adquirido pela economia estadual junto aos mercados externos.

A exceção dos setores têxtil, químico e produtos alimentares, os demais grupos em destaque registraram crescimento no valor exportado superior ao observado para as importações totais, que atingiu a marca de 90,0%, na comparação entre os meses de

janeiro a março dos anos de 2008 e 2007. Metalurgia, material elétrico (...) e mecânica apresentaram os maiores crescimentos, evidenciando os investimentos realizados no parque fabril cearense.

Importações por Categorias de Uso



Desempenho semelhante ocorre nas quantidades importadas. Como no anterior, metalurgia, material elétrico (...) e mecânica registram as maiores elevações no *quantum* comercializado, superando o crescimento médio (53,6%) nas importações.

Ao contrário do observado para exportações, a evolução das compras internacionais é influenciada conjuntamente por elevações nos preços pagos e, especialmente, nas quantidades adquiridas. Neste cenário, os setores químico e de produtos alimentares, influenciados pelos aumentos nos preços do petróleo e dos alimentos no mercado internacional, tiveram os maiores aumentos, com valorização acima da média (23,5%) para as importações da economia local.

A elevação no custo dos itens importados é em parte compensada pela valorização da

moeda nacional. Entre os meses de março de 2008 e 2007 (último mês do primeiro trimestre) a taxa de câmbio real (aqui, deflacionada pelo IPA) registrou um redução de 13,5%.

Comportamento favorável da taxa de câmbio, expectativas positivas para o desempenho das economias nacional e cearense - apesar das pressões contrárias, e a oportunidade de ampliação/renovação do parque industrial propiciaram o performance observada nas importações.

ATIVIDADE INDUSTRIAL EXPLICA DÉFICIT COMERCIAL CEARENSE

O déficit comercial de US\$ 55,5 milhões acumulados nos três primeiros meses de 2008 é explicado principalmente pela aquisição de bens de capital e insumos industriais junto aos mercados internacionais. Nesses itens os déficits são, respectivamente, de US\$ 73,5 milhões e US\$ 162,4 milhões. Por outro lado, a economia cearense apresenta saldo positivo quando se observa o comércio de bens de consumo. Neste caso, o superávit alcançou a marca de US\$ 178,3 milhões no período. Vale lembrar que no mesmo período do ano anterior, o estado acumulava um superávit de US\$ 72,9 milhões.

Ao contrário do que possa parecer, o resultado deficitário registrado pelo comércio exterior do estado não representa a princípio algo ruim à economia local. Explicado pela atividade industrial, tal desempenho sinaliza para realização de investimentos no parque fabril e para o acesso a insumos em condições mais competitivas.

Emprego Industrial

Como indicador da Pesquisa Industrial Mensal Empregos e Salários (PIMES) do IBGE para monitorar o desempenho do emprego da indústria cearense adotaremos o Número de Horas Pagas (NHP)¹.

De acordo com a pesquisa o número de horas pagas manteve-se praticamente estável, em torno de 0,04%, no primeiro trimestre de 2008 com relação à igual período do ano anterior. Ao longo de doze meses o indicador teve uma desaceleração suave ao redor de -0,06%.

SETOR TÊXTIL SE DESTACA NA GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2008

O setor têxtil e vestuário registrou entre os meses de janeiro e março de 2008 a criação de 1.113 novas vagas, superando o resultado obtido em igual período do ano passado, se colocando como o melhor desempenho da indústria local. Outros destaques positivos foram os setores químicos, produtos farmacêuticos e veterinários (378), e metalúrgico (236).

Entretanto, apesar do movimento positivo na atividade têxtil, um saldo negativo de 1.345 na geração de empregos formais foi o resultado da indústria de transformação cearense no primeiro trimestre de 2008, performance pior do que o saldo, também negativo, observado em igual período do ano anterior (-1.244). As maiores contribuições para esse desempenho vieram do setor calçadista e da indústria de alimentos e bebidas, cujos saldos revelaram o fechamento de 1.982 vagas e 1.322 postos de trabalho, respectivamente.

¹ Definição: Número total de horas pagas ao Pessoal Ocupado Assalariado inclusive as horas extras —, durante o mês de referência, mesmo que estejam afastadas do serviço ativo por prazo não superior a 30 dias.

Empregos Gerados

	2008.I	2007.I
	Saldo de Empregos	
TOTAL	-3.475	-5.145
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	-1.345	-1.244
PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS	-75	-80
METALÚRGICA	236	272
MECÂNICA	206	159
MATERIAL ELÉTRICO E COMUNICAÇÃO	111	-43
MATERIAL TRANSPORTE	24	59
MADEIRA E MOBILIÁRIO	-45	-38
PAPEL, PAPELÃO, EDIT	22	42
BORRACHA, FUMO, COUROS	-11	-195
QUÍMICA, PRODUTOS FARMACÊUTICOS, VETERINÁRIOS	378	102
TEXTIL, VESTUÁRIO	1.113	867
CALÇADOS	-1.982	-1.281
PRODUTOS ALIMENTARES, BEBIDAS	-1.322	-1.108

No conjunto, a economia cearense registrou no período um saldo negativo de 3.475 vagas, influenciada, além da indústria, e principalmente, pelos desempenhos do agronegócio e do comércio que apresentaram, respectivamente, o fechamento de 4.637 e 1.213 postos de trabalho, em um movimento que é esperado para estes setores neste período do ano. Como destaques positivos, contrapondo os resultados adversos, sobressaem o setor de serviços e a construção civil com a criação de 1.603 e 1.596 novas vagas, nessa ordem.

Notas Explicativas:

Na seqüência, são apresentados os anexos. Para perfeito entendimento das tabelas a seguir, algumas observações são importantes:

1. *Tabelas por Fator Agregado*: Os valores exportados e importados são expressos em US\$ mil FOB, e os percentuais se referem à participação no total exportado pelo Estado;
2. *Tabelas por Setor de Contas Nacionais*: Os valores exportados e importados são expressos em US\$ FOB. PART % significa participação no total exportado pelo Estado;
3. *Tabela Saldo Comercial*: Os valores exportados, importados e o saldo resultante são expressos em US\$ FOB;
4. Em todas elas, as expressões 1º trim 2007/ 1º trim 2006 e 1º trim 2008/1º trim 2007 indicam as taxas de crescimento entre os respectivos períodos. A fonte das informações é o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic) e os cálculos são próprios do Ipece;
5. As variações nos Índices de preço e *quantum*, e na taxa de câmbio real são calculadas pelo Ipece, a partir dos valores disponibilizados pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). Aspectos metodológicos em relação aos índices e à taxa de câmbio podem ser obtidas em www.funcex.com.br.

ANEXO I

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Março/2008

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Mar	Acumulado 12 Meses
Amazonas	-7,6	2,1	11,7	7,9
Pará	-5,0	4,6	7,8	3,0
Região Nordeste	-1,2	2,6	5,9	3,9
Ceará	7,5	7,9	4,4	2,5
Pernambuco	2,9	9,4	13,7	6,8
Bahia	-4,4	-0,1	3,8	2,4
Minas Gerais	0,8	2,2	7,3	9,0
Espírito Santo	3,3	15,1	14,4	9,5
Rio de Janeiro	-1,0	-0,1	4,2	2,8
São Paulo	1,9	4,6	9,0	7,6
Paraná	1,1	1,9	10,2	7,3
Santa Catarina	0,6	-2,3	2,2	5,3
Rio Grande do Sul	0,2	-1,2	6,1	7,4
Goiás	-5,6	5,0	9,3	3,0
Brasil	0,4	1,3	6,3	6,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral (*)
(Base : trimestre imediatamente anterior)

Locais	2007				2008
	1º tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
Amazonas	7,4	-0,9	4,0	4,1	3,3
Pará	-0,3	-0,8	2,6	2,0	3,0
Região Nordeste	0,8	0,2	1,9	2,2	1,2
Ceará	-0,3	1,4	-1,5	2,6	1,6
Pernambuco	-0,6	4,4	-1,4	2,4	6,6
Bahia	2,2	-1,5	2,8	1,3	1,3
Minas Gerais	2,1	3,4	1,6	1,4	0,2
Espírito Santo	-1,0	0,3	6,3	5,1	2,4
Rio de Janeiro	0,7	1,6	-2,4	4,4	0,6
São Paulo	1,4	3,0	2,6	1,6	1,6
Paraná	0,9	1,9	-0,8	4,4	4,0
Santa Catarina	3,9	2,5	-0,2	-0,2	0,8
Rio Grande do Sul	2,5	2,9	-0,5	1,9	2,3
Goiás	1,5	-3,1	3,3	3,4	3,6
Brasil	1,5	2,4	1,7	1,9	0,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

Tabela 3
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral
(Base: igual trimestre do ano anterior)

Loc ais	2007				2008
	1º tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º T ri
Amazonas	-2,5	2,8	5,1	12,4	11,7
Pará	6,7	0,7	0,9	2,9	7,8
Região Nordeste	2,7	1,7	2,4	5,4	5,9
Ceará	-1,2	3,9	-1,5	3,6	4,4
Pernambuco	5,6	7,5	2,4	4,1	13,7
Bahia	2,0	-1,4	2,4	5,0	3,8
Minas Gerais	5,9	9,9	9,6	9,1	7,3
Espírito Santo	6,2	2,4	8,7	12,2	14,4
Rio de Janeiro	1,5	3,1	-0,2	4,1	4,2
São Paulo	2,9	5,2	7,1	9,2	9,0
Paraná	8,0	5,8	6,6	6,6	10,2
Santa Catarina	2,5	7,0	5,7	6,5	2,2
Rio Grande do Sul	6,3	10,4	5,8	7,3	6,1
Goiás	6,5	-2,8	1,6	4,4	9,3
Brasil	3,8	5,8	6,3	7,9	6,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2008**

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até Jan	Até Fev	Até Mar
Indústria Geral	111,06	113,29	123,64	97,93	107,49	107,91	97,93	102,53	104,38	101,30	101,72	102,51
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	111,06	113,29	123,64	97,93	107,49	107,91	97,93	102,53	104,38	101,30	101,72	102,51
Alimentos e bebidas	134,92	125,34	128,88	110,75	119,94	104,11	110,75	114,99	111,14	105,36	106,40	106,10
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	57,83	92,85	113,83	63,37	95,91	107,48	63,37	80,12	89,98	95,01	95,15	96,17
Vestuário e acessórios	73,40	66,42	76,58	105,06	84,60	91,27	105,06	94,23	93,16	93,22	93,24	93,16
Calçados e artigos de couro	114,59	123,17	119,96	114,85	114,78	103,73	114,85	114,82	110,84	110,70	111,48	111,47
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	95,66	60,88	85,50	88,08	55,16	110,13	88,08	71,49	81,60	83,61	79,78	83,93
Produtos químicos	198,30	158,38	182,48	109,46	119,02	131,30	109,46	113,51	118,96	114,34	114,37	115,35
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	121,29	104,77	120,18	104,56	109,59	117,48	104,56	106,83	110,30	104,57	103,68	104,96
Metalurgia básica	213,39	184,61	209,35	113,25	125,93	99,80	113,25	118,80	111,48	139,02	137,42	132,27
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	98,14	93,49	89,98	126,63	139,81	117,12	126,63	132,73	127,31	80,04	84,76	88,23
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	349,16	470,62	475,13	64,44	118,97	138,12	64,44	87,45	101,05	77,11	79,41	83,46
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

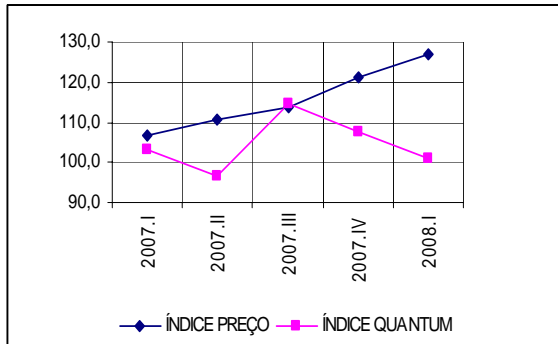
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100. (2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

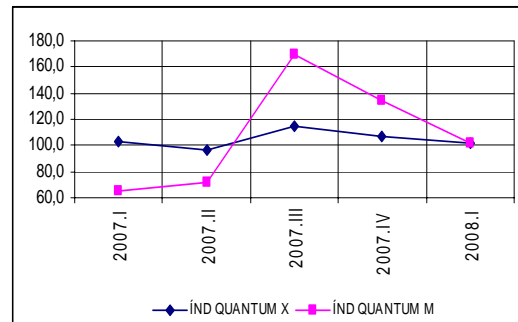
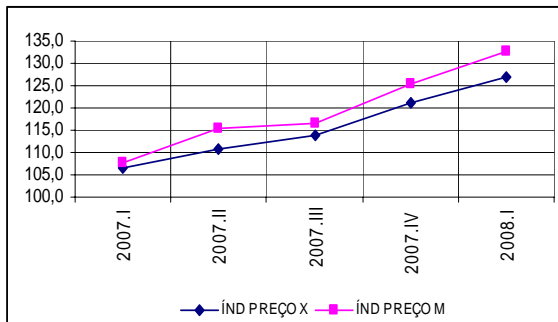
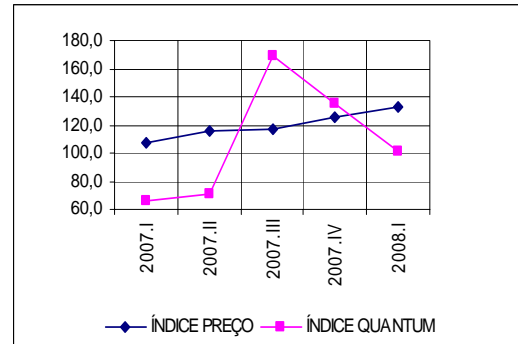
(3) Base: igual período do ano anterior = 100. (4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

1. Índice de Preço e *Quantum*: exportações e importações (base 2006)

Exportações



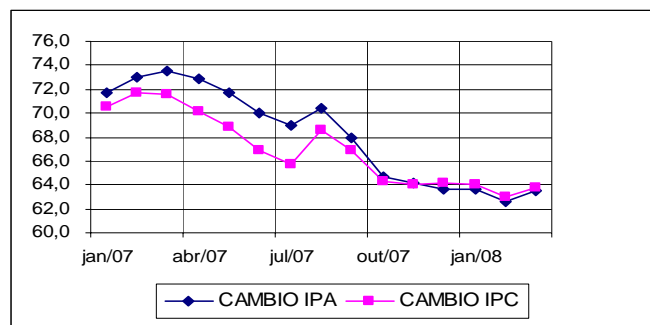
Importações



Exportações x Importações - Preço

Exportações x Importações - *Quantum*

2. Taxa de Câmbio Real: índice – deflacionada pelo IPA e IPC (base Dez/2003)



3. Setores Industriais: valor, índice de preço e índice de *quantum*: exportações e importações (base 2006)

Participação (%) - 2008.1		Setores Industriais	Variáveis	Crescimento (2008.1/2007.1)	
Importações	Exportações			Exportações	Importações
0,7%	30,7%	Vestuários, calçados e artefatos de tecidos	Valor	15,6%	153,9%
			Preço	11,8%	-19,5%
			Quantum	3,5%	205,5%
0,1%	23,1%	Agropecuária e extrativa vegetal	Valor	17,6%	-58,2%
			Preço	15,0%	7,1%
			Quantum	2,2%	-58,5%
2,7%	15,6%	Couros e peles	Valor	66,3%	104,6%
			Preço	36,5%	22,2%
			Quantum	21,5%	65,6%
6,3%	8,5%	Têxtil	Valor	-16,4%	-9,8%
			Preço	18,1%	12,0%
			Quantum	-29,3%	-19,9%
30,4%	5,3%	Metalúrgica	Valor	-9,5%	233,6%
			Preço	16,2%	11,6%
			Quantum	-22,1%	193,5%
21,9%	4,2%	Produtos alimentares	Valor	-2,7%	66,4%
			Preço	7,1%	70,1%
			Quantum	-9,3%	-2,0%
11,3%	3,8%	Química	Valor	15,6%	-2,8%
			Preço	21,7%	33,4%
			Quantum	-4,3%	-27,1%
7,9%	2,7%	Material elétrico e de comunicação	Valor	51,7%	205,9%
			Preço	32,7%	-3,6%
			Quantum	14,3%	231,0%
0,1%	0,9%	Extrativa mineral	Valor	-9,7%	16,7%
			Preço	28,0%	19,7%
			Quantum	-29,3%	-1,5%
0,2%	0,8%	Farmacêutica	Valor	276,2%	500,0%
			Preço	nd	nd
			Quantum	nd	nd
2,6%	0,8%	Material de transporte	Valor	-30,9%	135,8%
			Preço	8,2%	10,8%
			Quantum	-34,9%	110,1%
0,5%	0,6%	Minerais não-metálicos	Valor	-1,7%	46,0%
			Preço	208,5%	16,8%
			Quantum	-65,5%	23,4%
-	0,5%	Mobiliário	Valor	47,7%	-
			Preço	18,8%	-
			Quantum	23,6%	-
11,7%	0,4%	Mecânica	Valor	69,1%	202,8%
			Preço	10,1%	3,7%
			Quantum	52,1%	187,7%
0,3%	-	Artigos Plásticos	Valor	-	50,6%
			Preço	-	35,6%
			Quantum	-	6,5%
0,0%	-	Bebidas	Valor	-	-100,0%
			Preço	-	8,6%
			Quantum	-	2666,7%
0,4%	-	Borracha	Valor	-	261,9%
			Preço	-	50,8%
			Quantum	-	127,5%
1,0%	-	Celulose e Papel	Valor	-	27,3%
			Preço	-	-2,5%
			Quantum	-	31,2%
-	-	Indústrias diversas	Valor	-93,8%	nd
			Preço	nd	nd
			Quantum	nd	nd
		Total	Valor	16,7%	90,0%
			Preço	19,2%	23,5%
			Quantum	-2,2%	53,6%

Notas: Setores hachurados são os principais. 2008.1 - 1º trim 2008. 2007.1 - 1º trim 2007

EXPORTAÇÕES	SETOR DE CONTAS NACIONAIS	JAN - MAR/2008		JAN - MAR/2007		JAN - MAR/2006		1º TRIM 2007/ 1º TRIM 2006		1º TRIM 2008/ 1º TRIM 2007	
		VALOR	PART %	VALOR	PART %	VALOR	PART %	VALOR	PART %	VALOR	PART %
		TOTAL DO PERÍODO	308,922,425	100.00	264,731,308	100.00	232,952,241	100	13.6%		16.7%
BENS DE CAPITAL	2,915,205	0.94	1,819,884	0.69	1,288,542	0.55	41.2%	25.5%	60.2%	36.2%	
BENS DE CAPITAL (EXC.EQUIP.DE TRANSPORTE USO INDUSTR.)	2,888,699	0.94	1,800,337	0.68	1,223,123	0.53	47.2%	28.3%	60.5%	38.2%	
EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE DE USO INDUSTRIAL	26,506	0.01	19,547	0.01	65,419	0.03	-70.1%	-66.7%	35.6%	0.0%	
BENS INTERMEDIARIOS	108,292,306	35.05	94,668,159	35.76	89,094,958	38.25	6.3%	-6.5%	14.4%	-2.0%	
ALIMENTOS E BEBIDAS DESTINADOS A INDUSTRIA	3,725,672	1.21	1,746,720	0.66	346,292	0.15	404.4%	340.0%	113.3%	83.3%	
INSUMOS INDUSTRIAIS	102,926,222	33.32	89,868,327	33.95	86,303,528	37.05	4.1%	-8.4%	14.5%	-1.9%	
PECAS E ACESSORIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	1,640,412	0.53	3,053,112	1.15	2,445,138	1.05	24.9%	9.5%	-46.3%	-53.9%	
BENS DIVERSOS	--	--	--	--	--	--					
BENS DE CONSUMO	192,061,281	62.17	164,845,520	62.27	139,000,671	59.67	18.6%	4.4%	16.5%	-0.2%	
BENS DE CONSUMO DURAVEIS	13,965,711	4.52	9,630,531	3.64	5,045,432	2.17	90.9%	67.7%	45.0%	24.2%	
BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS	178,095,570	57.65	155,214,989	58.63	133,955,239	57.5	15.9%	2.0%	14.7%	-1.7%	
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	20,781	0.01	--	--	--	--					
DEMAIS OPERACOES	5,632,852	1.82	3,397,745	1.28	3,568,070	1.53	-4.8%	-16.3%	65.8%	42.2%	
NAO DECLARADA	--	--	--	--	--	--					

IMPORTAÇÕES	SETOR DE CONTAS NACIONAIS	JAN - MAR/2008		JAN - MAR/2007		JAN - MAR/2006		1º TRIM 2007/ 1º TRIM 2006		1º TRIM 2008/ 1º TRIM 2007	
		VALOR	PART %	VALOR	PART %	VALOR	PART %	VALOR	PART %	VALOR	PART %
		TOTAL DO PERÍODO	364,493,344	100.00	191,793,989	100.00	157,126,362	100	22.1%		90.0%
BENS DE CAPITAL	76,508,243	20.99	19,430,444	10.13	13,942,536	8.87	39.4%	14.2%	293.8%	107.2%	
BENS DE CAPITAL (EXC.EQUIP.DE TRANSPORTE USO INDUSTR.)	73,743,180	20.23	19,343,121	10.09	12,329,717	7.85	56.9%	28.5%	281.2%	100.5%	
EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE DE USO INDUSTRIAL	2,765,063	0.76	87,323	0.05	1,612,819	1.03	-94.6%	-95.1%	3066.5%	1420.0%	
BENS INTERMEDIARIOS	270,777,954	74.29	142,080,816	74.08	103,567,550	65.91	37.2%	12.4%	90.6%	0.3%	
ALIMENTOS E BEBIDAS DESTINADOS A INDUSTRIA	77,356,392	21.22	44,009,848	22.95	21,923,999	13.95	100.7%	64.5%	75.8%	-7.5%	
INSUMOS INDUSTRIAIS	190,084,218	52.15	95,345,159	49.71	78,392,181	49.89	21.6%	-0.4%	99.4%	4.9%	
PECAS E ACESSORIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	3,337,344	0.92	2,725,809	1.42	3,251,370	2.07	-16.2%	-31.4%	22.4%	-35.2%	
BENS DIVERSOS	--	--	--	--	--	--					
BENS DE CONSUMO	13,688,692	3.76	10,891,948	5.68	6,100,185	3.88	78.6%	46.4%	25.7%	-33.8%	
BENS DE CONSUMO DURAVEIS	4,783,595	1.31	5,945,455	3.10	3,536,684	2.25	68.1%	37.8%	-19.5%	-57.7%	
BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS	8,905,097	2.44	4,946,493	2.58	2,563,501	1.63	93.0%	58.3%	80.0%	-5.4%	
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	3,518,455	0.97	19,390,781	10.11	33,516,091	21.33	-42.1%	-52.6%	-81.9%	-90.4%	
DEMAIS OPERACOES	--	--	--	--	--	--					
NAO DECLARADA	--	--	--	--	--	--					

EXPORTAÇÕES	FATOR AGREGADO	PERIODO	BÁSICOS		INDUSTRIAL		SEMIMANUFATURADOS		MANUFATURADOS		TOTAL	
		2006	Janeiro	23,123	29.9%	53,015	68.5%	12,688	16.40%	40,327	52.1%	77,381
			Fevereiro	18,363	22.4%	62,742	76.6%	16,574	20.24%	46,168	56.4%	81,868
			Março	20,285	27.0%	53,358	71.0%	12,840	17.07%	40,518	53.9%	75,205
			TOTAL	61,771	26.3%	169,115	72.1%	42,102	18.0%	127,013	54.2%	234,454
		2007	Janeiro	26,639	27.9%	68,293	71.4%	17,368	18.16%	50,924	53.2%	95,640
			Fevereiro	19,748	24.0%	61,710	75.1%	11,484	13.97%	50,225	61.1%	82,197
			Março	22,355	25.7%	62,589	72.0%	16,609	19.11%	45,981	52.9%	86,894
			TOTAL	68,742	26.0%	192,592	72.8%	45,461	17.2%	147,130	55.6%	264,731
		2008	Janeiro	30,127	27.3%	78,237	70.8%	25,348	22.9%	52,889	47.9%	110,451
Fevereiro	24,115		23.9%	73,981	73.5%	20,418	20.3%	53,563	53.2%	100,722		
Março	20,724		21.2%	76,105	77.9%	25,758	26.4%	50,347	51.5%	97,749		
TOTAL	74,966		24.3%	228,323	73.9%	71,524	23.2%	156,799	50.8%	308,922		
1º TRIM 2007/ 1º TRIM 2006		11.3%	-1.4%	13.9%	0.9%	8.0%	-4.4%	15.8%	2.6%	12.9%		
1º TRIM 2008/ 1º TRIM 2007		9.1%	-6.5%	18.6%	1.6%	57.3%	34.8%	6.6%	-8.7%	16.7%		

IMPORTAÇÕES	FATOR AGREGADO	PERIODO	BÁSICOS		INDUSTRIAL		SEMIMANUFATURADOS		MANUFATURADOS		TOTAL	
		2006	Janeiro	10,594	17.8%	48,906	82.2%	1,328	2.23%	47,578	80.0%	59,500
			Fevereiro	11,575	19.7%	47,154	80.3%	915	1.56%	46,238	78.7%	58,729
			Março	4,446	11.4%	34,421	88.6%	3,164	8.14%	31,257	80.4%	38,867
			TOTAL	26,615	16.9%	130,481	83.1%	5,407	3.4%	125,073	79.6%	157,096
		2007	Janeiro	19,452	28.2%	49,413	71.8%	1,929	2.80%	47,484	69.0%	68,865
			Fevereiro	22,479	34.5%	42,617	65.5%	3,300	5.07%	39,317	60.4%	65,096
			Março	18,165	31.4%	39,668	68.6%	1,499	2.59%	38,169	66.0%	57,833
			TOTAL	60,096	31.3%	131,698	68.7%	6,728	3.5%	124,970	65.2%	191,794
		2008	Janeiro	15,583	12.3%	110,938	87.7%	3,771	3.0%	107,167	84.7%	126,521
Fevereiro	34,394		22.8%	116,617	77.2%	3,093	2.0%	113,524	75.2%	151,011		
Março	35,077		40.3%	51,885	59.7%	2,783	3.2%	49,102	56.5%	86,962		
TOTAL	85,054		23.3%	279,440	76.7%	9,647	2.6%	269,793	74.0%	364,494		
1º TRIM 2007/ 1º TRIM 2006		125.8%	84.9%	0.9%	-17.3%	24.4%	1.9%	-0.1%	-18.2%	22.1%		
1º TRIM 2008/ 1º TRIM 2007		41.5%	-25.5%	112.2%	11.6%	43.4%	-24.6%	115.9%	13.6%	90.0%		

BALANÇA COMERCIAL	PERIODO	Exportações	Importações	Saldo	
		Valor (A)	Valor (B)	(A) - (B)	
	2006	Janeiro	77,381	59,500	17,881
		Fevereiro	81,868	58,729	23,139
		Março	75,205	38,867	36,339
TOTAL		234,454	157,096	77,359	
2007	Janeiro	95,640	68,865	26,775	
	Fevereiro	82,197	65,096	17,101	
	Março	86,894	57,833	29,061	
	TOTAL	264,731	191,794	72,937	
2008	Janeiro	110,451	126,521	-16,070	
	Fevereiro	100,722	151,011	-50,289	
	Março	97,749	86,962	10,787	
	TOTAL	308,922	364,494	-55,572	
1º TRIM 2007/ 1º TRIM 2006		12.9%	22.1%	-5.7%	
1º TRIM 2008/ 1º TRIM 2007		16.7%	90.0%	-176.2%	